


APENDICECTOMIA: PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

APPENDICECTOMY: MAIN NURSING DIAGNOSES

APENDICECTOMÍA: PRINCIPALES DIAGNÓSTICOS DE ENFERMERÍA

 10.56238/EnfCientifica-006

Edimeire do Sacramento dos Santos Silva

Acadêmica do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: melsantos_silva@hotmail.com

Fabíola Santos Almeida

Acadêmica do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: fahalmyda05@gmail.com

Natália Amaral da Câmara Matos

Tatiane Ramos de Jesus Santos

Acadêmica do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: tatianejesus0708@gmail.com

Vanessa Maria dos Santos

Acadêmicas do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: vanessamariadossantosv@gmail.com

Carla Doralice Alves da Silva

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: carladoralice3012@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A apendicite é classificada em não complicada ou complicada. Apendicite não complicada é aquela na qual não tem sinal de perfuração, abscesso ou flegmão, apendicite complicada é o resultado da ruptura apendicular subsequente da formação de abscesso ou flegmão. A utilização do diagnóstico de enfermagem pode garantir uma melhor assistência aos pacientes que recebem diariamente os cuidados de enfermagem, porque este exige do enfermeiro um pensamento analítico/crítico e um agir reflexivo e sistematizado. **OBJETIVOS:** Analisar os resultados de artigos referentes aos diagnóstico de enfermagem relacionados aos pacientes adultos submetidos a apendicectomia, descrever os principais diagnóstico de enfermagem bem como sua importância para a assistência de enfermagem aos pacientes submetidos a apendicectomia. **METODOLOGIA:** Foram



encontrados no total 10 artigos no qual após os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos nessa revisão 4 artigos. **DISCURSÃO:** O diagnóstico de enfermagem é uma alternativa para que o enfermeiro possa identificar as respostas do indivíduo ao tratamento, bem como auxiliar nas intervenções necessárias para uma melhor assistência e conseqüentemente uma recuperação mais rápida. **CONCLUSÃO:** Nos artigos estudados pode-se identificar os seguintes diagnóstico de enfermagem: risco de infecção, risco de constipação, risco distúrbio hidroeletrólítico, nutrição desequilibrada, deambulação prejudicada, ansiedade e integridade da pele prejudicada. Dentro do desvendar dos diagnóstico que acomete os pacientes pós apendicectomia a enfermagem trabalha para executar processos que garantirão a diminuição dos riscos provocados por tais diagnósticos.

Palavras-chave: Apendicectomia. Diagnóstico de Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Pós-operatório.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Appendicitis is classified as uncomplicated or complicated. Uncomplicated appendicitis is that in which there is no sign of perforation, abscess or phlegmon, complicated appendicitis is the result of appendiceal rupture subsequent to the formation of abscess or phlegmon. The use of nursing diagnosis can guarantee better assistance to patients who receive nursing care on a daily basis, because it requires nurses to have analytical/critical thinking and reflective and systematized action. **OBJECTIVES:** To analyze the results of articles referring to nursing diagnoses related to adult patients undergoing appendectomy, describe the main nursing diagnoses as well as their importance for nursing care for patients undergoing appendectomy. **METHODOLOGY:** A total of 10 articles were found in which, after the inclusion and exclusion criteria, 4 articles were included in this review. **DISCURSION:** Nursing diagnosis is an alternative for nurses to identify the individual's responses to treatment, as well as assist in the necessary interventions for better assistance and consequently faster recovery. **CONCLUSION:** In the articles studied, the following nursing diagnoses can be identified: risk of infection, risk of constipation, risk of water and electrolyte disorders, unbalanced nutrition, impaired walking, anxiety and impaired skin integrity. Within the scope of unveiling the diagnoses that affect post-appendectomy patients, nursing works to execute processes that will ensure the reduction of risks caused by such diagnoses.

Keywords: Appendectomy. Nursing Diagnosis. Nursing Care. Postoperative Period.

RESUMÉN

INTRODUCCIÓN: La apendicitis se clasifica en no complicada o complicada. La apendicitis no complicada es aquella en la que no hay signos de perforación, absceso ni flemón; la apendicitis complicada es el resultado de la rotura apendicular tras la formación de un absceso o flemón. El uso de diagnósticos de enfermería puede garantizar una mejor atención a los pacientes que reciben cuidados diarios, ya que requiere pensamiento analítico/crítico y una actuación reflexiva y sistemática por parte del personal de enfermería. **OBJETIVOS:** Analizar los resultados de artículos que hacen referencia a diagnósticos de enfermería relacionados con pacientes adultos sometidos a apendicectomía, describir los principales diagnósticos de enfermería y su importancia para la atención de estos pacientes. **METODOLOGÍA:** Se encontraron 10 artículos, de los cuales 4 se incluyeron en esta revisión tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión. **DISCUSIÓN:** El diagnóstico de enfermería es una alternativa para que el personal de enfermería identifique las respuestas individuales al tratamiento, así como para ayudar en las intervenciones necesarias para una mejor atención y, por consiguiente, una recuperación más rápida. **CONCLUSIÓN:** En los artículos estudiados, se identificaron los siguientes diagnósticos de enfermería: riesgo de infección, riesgo de estreñimiento, riesgo de trastornos hidroelectrolíticos, desnutrición, deambulación limitada, ansiedad y alteración de la integridad cutánea. En el contexto de la identificación de los diagnósticos que afectan a los pacientes



postapendicectomía, la enfermería trabaja para implementar procesos que garanticen la reducción de los riesgos derivados de estos diagnósticos.

Palabras clave: Apendicectomía. Diagnóstico de Enfermería. Cuidados de Enfermería. Postoperatorio.





1 INTRODUÇÃO

O apêndice é um pequeno anexo, com aproximadamente 10cm de comprimento, aderente ao ceco exatamente abaixo da válvula ileocecal, enche-se de alimento e esvazia-se regularmente no ceco. Como o seu esvaziamento não é eficaz e sua luz é pequena, este órgão fica sujeito a obstrução, sendo vulnerável a infecção. Com o processo inflamatório aumenta-se a pressão intraluminal, produzindo dentro de poucas horas, uma dor periumbilical ou generalizada, por fim o apêndice inflamado enche-se de pus (SMELTZER et.al., 2011).

A apendicite aguda é determinada como a inflamação do apêndice vermiforme, órgão que desempenha função imunoprotetora. Essa infecção ocorre primariamente em jovens e costuma se apresentar de forma aguda, causada pela obstrução do lúmen do apêndice juntamente a distensão e aumento da pressão intramural e intraluminal do órgão, o que causa uma oclusão de pequenas veias, estase linfática e bloqueio do fluxo arterial (PERRI,2022).

A apendicite é classificada em não complicada ou complicada. Apendicite não complicada é aquela na qual não tem sinal de perfuração, abscesso ou flegmão, apendicite complicada é o resultado da ruptura apendicular subsequente da formação de abscesso ou flegmão (PEREZ; ALLEN, 2018).

A maior parte dos casos de apendicite é resolvida com a remoção cirúrgica imediata do apêndice, e tem altos indicadores de sucesso. Pacientes com apendicite aguda precisam de hidratação venosa, controle de distúrbios hidroeletrólíticos e antibióticos peri operatórios para a cobertura de flora colônica aeróbica e anaeróbica. A apendicite não perfurada requer dose única pré- operatória de antibióticos, o que reduz as infecções pós-operatórias da ferida e a formação de abscesso intra-abdominal. Os antibióticos pós-operatórios não reduzem a incidência de complicações, portanto, não estão indicados. Os pacientes com apendicite perfurada requerem antibioticoterapia venosa no pós-operatório até que o paciente se torne afebril. A retirada do apêndice pode ser feita por intermédio de videolaparoscopia ou de cirurgia aberta (MATOS et.al., 2011).

A enfermagem é responsável por administrar os medicamentos prescritos para aliviar a dor do paciente e evitar infecções em consequência da perfuração do Apêndice e iniciar a preparação do paciente para a cirurgia. A enfermeira e o médico necessitam informar o acompanhante do paciente a real situação e a necessidade da cirurgia de emergência para a retirada da Apêndice antes que ocorra uma infecção sistêmica (SILVA et.al., 2022).

A utilização do diagnóstico de enfermagem pode garantir uma melhor assistência aos pacientes que recebem diariamente os cuidados de enfermagem, porque este exige do enfermeiro um pensamento analítico/crítico e um agir reflexivo e sistematizado. Neste contexto o desafio da enfermagem tem sido a construção do conhecimento dos diagnósticos de enfermagem em pacientes específicos (CARVALHO E JESUS, 2007).



Mediante o assunto proposto surgiu a seguinte pergunta problema: Quais os principais diagnósticos de enfermagem ao paciente pós apendicectomia? A apendicite aguda é a causa mais comum de abdome agudo cirúrgico, sendo diagnosticados aproximadamente 250.000 casos anualmente nos Estados Unidos. Acomete com maior frequência as faixas etárias mais jovens (com pico de incidência entre 10-19 anos). No sexo masculino ocorre mais em brancos que em outras raças. O risco de desenvolver apendicite aguda ao longo da vida é de 8,6% para o sexo masculino e de 6,7% para o sexo feminino (AMARAL, BARBONES,2011).

O interesse pela presente pesquisa surgiu nos acadêmicos após a proposta inicial oferecida pela discente do curso de bacharel de enfermagem, na matéria de Saúde do Idoso II. A presente proposta deu-se sobre o assunto Apendicectomia, e após leitura constante sobre o tema surgiu o interesse dos acadêmicos em averiguar através da revisão bibliográfica quais são os diagnóstico de enfermagem identificados no paciente submetido à apendicectomia? Cujo os objetivos foram analisar os resultados de artigos referentes aos diagnóstico de enfermagem relacionados aos pacientes adultos submetidos a apendicectomia, descrever os principais diagnóstico de enfermagem bem como sua importância para a assistência de enfermagem aos pacientes submetidos a apendicectomia.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo- exploratório onde foi realizado buscas em revistas eletrônicas no mês de novembro de 2023. Foram encontrados 10 artigos, dentre estes foram incluídos na revisão 4 artigos das revistas gaúcha de enfermagem e Sou enfermagem. 6 artigos foram descartados por não estarem dentro dos critérios de inclusão e exclusão determinados pelos elaboradores do artigo. Como critério de inclusão foi atribuído: artigos científico disponibilizados na integra, publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados na língua portuguesa. Como critério de exclusão tivemos artigos que não estivesse completo e teses.

3 RESULTADOS

Foram incluídos neste estudo quatro artigos, os mesmos estão apresentados no quadro um onde traz a síntese dos estudos:

Quadro 1 – Síntese dos artigos deste estudo.

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
01	Diagnóstico de enfermagem de crianças em pós-operatório de Apendicectomia	determinar o perfil dos diagnosticos de enfermagem, identificar as características definidoras, bem como os fatores relacionados e de risco de crianças no pos-operatorio de apendicectomia.	Neste estudo, foram identificados 13 diferentes diagnosticos de enfermagem encontrados em crianças no pos-operatorio em apendicectomia,	este estudo fornece uma base para a sistematizacao do cuidado de enfermagem ao paciente em periodo pos-operatorio de apendicectomia.



			sendo 11 do tipo real e 2 de risco.	
02	Complicações pós- operatórias em apendicectomia aguda	Estudar as complicações pós-operatórias, a partir do levantamento de casos operados e traçar comparações com asd publicações recentes	Estudado 79 casos e encontrado 19 complicações, sendo um na fase I, três na fase II, onze na fase III e quatro na fase IV.	As complicações ocorrem principalmente nas fases III e IV estando de acordo com os dados encontrados em outros trabalhos recentes.
03	Apendicectomia convencional versus laparoscópica: uma abordagem comparativa à luz da literatura	realizar uma análise comparativa abrangente entre a apendicectomia laparoscópica e a convencional, baseando-se em uma revisão crítica da literatura médica atualizada.	a escolha entre a apendicectomia convencional e laparoscópica deve ser feita com base nas necessidades e preferências do paciente, bem como na experiência do cirurgião.	A literatura científica oferece ampla evidência de que a apendicectomia laparoscópica proporciona vantagens substanciais em termos de cicatrizes menores, recuperação mais rápida e menor dor pós- operatória, embora os custos diretos possam ser ligeiramente mais altos.
04	Fatores preditores para complicações pós pendicectomia: revisão de literatura	Identificar os principais fatores que influenciam nas complicações pós apendicectomia.	A alteração dos níveis de infecção do Sítio Cirúrgico está relacionada a alguns fatores analisados, como sexo, idade e estado de saúde do paciente, renda do país onde a cirurgia foi realizada, morfologia do órgão e procedimento cirúrgico realizado.	Apesar da apendicite aguda se tratar de doença com tratamento cirúrgico considerado simples, pode se observar que pacientes submetidos à apendicectomia tem maiores chances de desenvolver sepse do que pacientes não submetidos a esse procedimento.

Fonte: Autores.

4 DISCUSSÃO

A apendicectomia se trata de uma intervenção cirúrgica que ocorre na excisão do apêndice vermiforme. Este procedimento é normalmente indicado para o tratamento da apendicite aguda, patologia que se caracteriza pela inflamação aguda do apêndice e é uma das principais causas de dor abdominal aguda que necessita de cirurgia de emergência. Este procedimento tem o intuito de prevenir



a progressão da inflamação apendicular, que pode resultar em complicações sérias, como a peritonite (FERREIRA et.al.,2023).

O diagnóstico de enfermagem é um hipótese clínica das respostas do indivíduo, da família ou da comunidade aos problemas de saúde e/ou processos vitais reais ou potenciais, esse possibilita a base para a classificação das intervenções de enfermagem, buscando alcançar resultados pelos quais o enfermeiro é responsável, por definição da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA I, 2010).

As intervenções de enfermagem se caracteriza por qualquer tratamento, que tenha por princípio o julgamento clínico e o conhecimento, que o profissional enfermeiro exerça para melhorar os resultados do paciente (DOENGES, MOORHOUSE, MURR, 2009).

O uso do diagnóstico na prática de enfermagem pode espelhar em melhor assistência aos clientes que recebem os cuidados de enfermagem, porque exige do profissional enfermeiro um pensamento crítico e um agir reflexivo e sistematizado. O desafio da enfermagem tem sido a construção do conhecimento dos diagnósticos de enfermagem em populações específicas.

Segundo Olaogun et. al., 2011, o diagnóstico “Risco para infecção” definido como um “estado no qual o indivíduo corre risco aumentado para ser invadido por organismos patogênicos” é comumente identificado em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.

No estudo realizado por Nutels; Andrade; Rocha, 2007, Adultos jovens (20 a 49 anos), 40,2% dos casos, 20% tiveram complicações pós cirurgia, e adultos de meia idade e idosos (maiores que 50 anos) corresponderam a 2,8% dos pacientes e destes, 66% foram acometidos por complicações. Nessa pesquisa do total de 107 pacientes apendicectomizados, ocorreram complicações em 17%. Treze pacientes (54%) evoluíram com infecção da ferida operatória, que representou a complicação mais frequente.

Risco de constipação é um diagnóstico muito recorrente aos pacientes pós apendicectomia. Scherb et. al. Reforça em seu estudo sobre risco de constipação como o mais frequente entre os diagnósticos de pós operatório pois a falta de deambulação, as patologias e o processo terapêutico são alguns dos diversos motivos que tornam os pacientes de clínica cirúrgica e ortopédica mais propensos a apresentar distúrbios na motilidade intestinal.

De acordo com Womg 2006, O vomito e um sinal clínico rotineiramente encontrado em pacientes em pós-operatório que determina a infusão aguda de distúrbios hidroeletrólíticos. Este distúrbio pode ser agravado quando a ingesta oral do paciente compensa apenas parcialmente as perdas anormais. As crianças mais jovens apresentam maior necessidade de água e são mais vulneráveis as alterações do equilíbrio hidroeletrólítico.

Outro diagnóstico frequentemente encontrado em pacientes em pós- operatório é o de nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais Os pacientes operados de apendicectomia



normalmente são submetidas a um período de dieta zero por que persiste desde o pré-operatório até algumas horas após a cirurgia. Somam-se a isso os efeitos colaterais dos medicamentos anestésicos que contribuem para a instalação de náuseas e vômitos no período pós-operatório, adiando o início da primeira dieta. Por isso se faz necessário a liberação de dieta por etapas, iniciando com dieta líquida restrita e progredida até o alcance de uma dieta normal e eficaz (RIBEIRO et. al., 2011).

O diagnóstico “integridade da pele prejudicada”, se caracterizou no pós apendicectomia pela invasão de estruturas do corpo, destruição das camadas da pele (derme) e rompimento da superfície pele (epiderme). Em específico, a presença desse diagnóstico pode estar relacionada a descontinuidade da pele ocasionada da incisão cirúrgica, a sondas, drenos e cateteres e a imobilização física (FROTA et. al, 2009).

Segundo Ribeiro et. al., 2011, a dor é um sintoma comum aos paciente submetidos à apendicectomia e para o tratamento adequado dessa dor faz-se necessária a administração de analgésicos antes que a dor se instale ou logo que surja com a finalidade de evitar a hiperanalgesia. Um dos fatores mais importante para o manuseio adequado do fenômeno doloroso é a duração e a eficácia da terapêutica analgésica. Acredita-se que o controle adequado da dor no período pós-operatório propicia maior satisfação ao paciente e retorno mais rápido às atividades da vida diária.

No estudo de Montavani 2007, foi identificado que a diminuição da capacidade de deambulação reduz as oportunidades de participação do indivíduo em atividades físicas funcionais necessárias à realização de atividades de autocuidado, instrumentais e laborais, levando a maior perda de força muscular e desencadeando um ciclo vicioso entre inatividade e fraqueza.

5 CONCLUSÃO

Na presente revisão bibliográfica foi possível identificar que a apendicite é um diagnóstico frequente aos pacientes adultos e a apendicectomia é o tratamento mais utilizado para tal diagnóstico, devido a apendicite ser na maioria das vezes identificada em estágio mais avançado e por isso necessitar de intervenção cirúrgica de urgência.

Os pacientes pós operados necessitam de um tempo de internamento para restabelecimento dos processos vitais e conseqüente melhoria do quadro patológico. A enfermagem trabalha diretamente neste processo de reabilitação e são os enfermeiros que acompanha o quadro clínico dos mesmo. Com isso cabe a enfermagem utilizar do manejo de identificar diagnóstico de enfermagem para executar o acompanhamento e apoio direto ao paciente.

Nos artigos estudados pode-se identificar os seguintes diagnóstico de enfermagem: risco de infecção, risco de constipação, risco distúrbio hidroeletrólítico, nutrição desequilibrada, deambulação prejudicada, ansiedade e integridade da pele prejudicada. Dentro do desvendar dos



diagnóstico que acomete os pacientes pós apendicectomia a enfermagem trabalha para executar processos que garantirão a diminuição dos riscos provocados por tais diagnósticos.

O presente estudo contribuiu para uma melhor execução da assistência de enfermagem aos pacientes, pois o entendimento a respeito dos diagnóstico de enfermagem nos pacientes pós apendicectomia dará ao enfermeiro a possibilidade de planejamento de cuidados, podendo evitar intercorrências e/ou complicações previsíveis através da execução dos diagnóstico estabelecidos para tal patologia. Com o planejamento o enfermeiro diminuirá a possibilidade de problemas relacionados ao pós cirúrgico e contribuirá com o paciente e família para evitar possíveis danos à saúde do mesmo devido problemas secundários a patologia de base.





REFERÊNCIAS

- AMARAL WN, BORBONES GES. Importância da ultrassonografia no diagnóstico da apendicite. Revista da Pontifícia. Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). 2011
- BALOGUN, O. S. et al. Acute Perforated Appendicitis in Adults: Management and Complications in Lagos, Nigeria. *Annals of African Medicine*, v. 18, n. 1, p. 36–41, 2019.
- CARVALHO J, JESUS CAC. Raciocínio clínico na formulação de diagnóstico de enfermagem para o indivíduo. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem; 2007.
- DOENGES, M.E; MOORHOUSE, M.F; MURR, A.C. Diagnósticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2009. 725p.
- DUZA, G. et al. Conventional Laparoscopic Appendectomy Versus Single-Port Laparoscopic Appendectomy, a Multicenter Randomized Control Trial: A Feasible and Safe Alternative to Standard Laparoscopy. *Journal of Laparoendoscopic & Advanced Surgical Techniques. Part A*, v. 29, n. 12, p.1577–1584, dez. 2019.
- FROTA MA, SOUSA RMV, SOUSA FILHO AO, BARROSO MGT. Diagnostico das necessidades humanas básica no contexto sócio econômico familiar de crianças desnutridas. *Cogitare Enferm*. 2007; 12(2):198-203.
- HALLAM, Beatriz; GUTIERREZ, Daiana; PINHEIRO, Fernanda; RABELLO, Rafaela; OLIVEIRA, Laira Lúcia Damasceno. APENDICITE AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA. ACUTE APPENDICITIS: LITERATURE REVIEW, 2022.
- MATOS, Breno. SANTANA, Carolina. SOUZA, Déborah. RODRIGUES, Ednardo. GONÇALVES, Elisa. DIAS, Fabrício. MARQUES, Guilherme. PETRI, Gustavo. ABRANDES, Wilson Luiz. *Rev Med Minas Gerais* 2011; 21(2 Supl 4): S1-S113.
- MOREIRA, L. F. Et al. Fatores preditores de complicações pós-operatórias em apendicectomias. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 45, 14 nov. 2018.
- NUTELS DBA, ANDRADE ACG, ROCHA AC. Perfil das complicações após apendicectomia em um hospital de emergência. *ABCD Arq Bras Cir Dig* 2007;20(3):146-9.
- OLAOGUN A, OGinni M, OYEDEJI TA, NNAHIWE B, OLATUBI I. Avaliando o Utilização da NANDA – Diagnósticos Internacionais de Enfermagem na Obafemi Complexo de hospitais universitários da Universidade Awolowo, Ile Ife, Nigéria. *Estagiário Aula do período J Nurs*. 2011; 22(4):157-61
- PERRI, Laura Maria de Moura. NUNES, Ana Laura Horta. OLIVEIRA, Beatriz Martinelli de. ALKMIM, Elisa Maria. VILLELA. Gabriela Martins. ALVES, Isadora Martins Naves. ALMEIDA, Maria Paula Vargas. BEDUIN, Paula Lassi.
- KHOURI, Renato Fava Naaman. SANTOS, Vitor Cardoso dos. Apendicite aguda: aspectos gerais acerca da abordagem diagnóstica e cirúrgica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.5, p.34245-34256, Maio, 2022.
- PEREZ, K. S.; ALLEN, S. R. Complicated appendicitis and considerations for interval appendectomy. *JAAPA: official journal of the American Academy of Physician Assistants*, v. 31, n. 9, p. 35–41, set. 2018.



RIBEIRO, SILVANIA BRAGA, SILVA VIVIANE MARTINS, GUERRA EDNA MARIA DANTAS, LIMA, MARA DALILA DE ARAUJO. Diagnóstico de enfermagem de crianças em pós-operatório de apendicectomia remE – Rev. Min. Enferm.;15(1): 19-24, jan./mar., 2011.

RODRIGUES PASSJ, SANTOS GB DOS, COQUEIRO JM. Diagnóstico tardio e infecção de sítio cirúrgico em sujeitos submetidos a apendicectomia, Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(6):1539-45, jun., 2018.

SILVA, Andrea Tavares da. BISPO, Jacqueline dos Santos. SANTOS Maria Crispina Pereira dos, GODOY, Ricardo Pinto de. ESTUDO DE CASO APENDICITE AGUDA. Revista Saúde em Foco – Edição nº 14 – Ano: 2022. revistaonline@unifia.edu.br

SMELTZER, Suzanne C. BARE, Brenda G. HINKLE, Janice L. CHEEVER, Kerry H. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2011. Pág 1080 – 1082

SCHERB CA, HEAD BJ, MAAS ML, SWANSON EA, MOORHEAD S, REED D, e outros. Diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados de pacientes sensíveis à enfermagem de idosos hospitalizados com insuficiência cardíaca: Parte 1. Estagiário J Nurs Term Clas. 2011; 22(1):13-22. Wong S. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

